

BCPREVI - Ata de Reunião Ordinária - 003/2025 - Comitê de Investimentos:
11 de março de 2025.

Assuntos a serem deliberados e abordados na reunião:

- 1 - Homologação da Ata anterior;
- 2 - 09:00 - Call com Investo Investimentos - ETFs: WRLD11, PEVC11 - etapa de credenciamento;
- 3 - 10:00 - Call com Privatiza - Crescêra - Fundo de Investimento de Participação - FIP;
- 4 - 11:00 - Assessoria de Investimentos: comentários econômico, mercado e carteira do BCPrevi;
- 5 - Deliberação pela Inclusão dos ativos: WRLD11, PEVC11 na estratégia dos ETFs;
- 6 - Informes:
 - 6.1 - Edital 003.2025 - Compra de LFs - R\$ 8.000.000,00.
 - 6.2 - Fluxo de Aplicações de março.

DAS DELIBERAÇÕES:

Às **09h** do dia **11 de março de 2025**, reuniram-se de forma presencial os membros do Comitê de Investimentos, na sede do Instituto de Previdência – BCPREVI, com a presença dos membros: Jackson, Sidnei, Maria Carolina, Guilherme, Nilto, Kalinka, Michele e de forma *on-line* através da plataforma do *Google Meet* o sr. João e a sra. Giovana da Investo Investimentos. Iniciado a reunião com o sr. Sidnei, que saudou a todos e deu por iniciada a reunião e em seguida passou a palavra à sra. Giovana, que cumprimentou a todos e deu continuidade ao **item 2** da pauta. Iniciou sua apresentação explicando que a Investo é uma gestora do grupo VanEck, uma empresa norte-americana com mais de 70 anos de história e US\$ 120 bilhões sob gestão. A Investo tem atualmente R\$ 2 bilhões sob gestão no Brasil e 20 ETFs listados na B3. Foram discutidos o crescimento da empresa e os investimentos em gestão passiva, que têm atraído cada vez mais investidores. Giovana destacou que a gestão passiva tem ganhado espaço, especialmente após a crise de 2008, quando muitos fundos ativos falharam em superar seus benchmarks. Nos EUA, mais de 59% dos investimentos já estão em gestão passiva, enquanto no Brasil esse percentual ainda é muito pequeno. Esse crescimento significativo nos Estados Unidos foi impulsionado pela percepção de que os fundos ativos, em grande parte, não estavam conseguindo gerar retornos superiores aos índices de referência. Foi apresentado um estudo realizado pela S&P, que demonstrou que, em janelas de 1, 3, 5 e 10 anos, mais de 90% dos fundos de renda variável no Brasil não conseguiram superar o desempenho do Ibovespa. Isso reforça a tese de que a gestão passiva é uma alternativa eficiente para os investidores, pois permite acompanhar a performance do mercado de maneira mais previsível e com custos reduzidos. Outro fator relevante apontado foi a transparência dos ETFs. Diferente de fundos ativos, nos quais o gestor tem autonomia para

alterar a composição da carteira, os ETFs seguem uma estratégia definida pelo índice de referência, o que permite aos investidores saber exatamente em quais ativos estão investindo. Além disso, a taxa de administração dos ETFs é significativamente menor, geralmente em torno de 0,3% ao ano, contra taxas que podem chegar a 2% ou mais em fundos ativos. Foi ressaltado também que, enquanto nos EUA os ETFs são amplamente utilizados por investidores institucionais e fundos de pensão, no Brasil ainda há um grande potencial de crescimento para essa modalidade de investimento. O objetivo da Investo é ampliar a presença dos ETFs no mercado brasileiro e educar investidores sobre seus benefícios. Foi apresentado o ETF WORLD11, que replica o índice *FTSE Global All Cap* e oferece exposição a mais de 9.500 empresas ao redor do mundo. O ETF tem mais de 60% alocado em empresas dos EUA, mas também possui investimentos em China, Suíça, Índia e outros mercados emergentes. A diversificação geográfica foi destacada como uma estratégia para minimizar riscos e reduzir a exposição a oscilações de uma única economia. O ETF WORLD11 se destaca como uma opção de investimento globalmente diversificada, permitindo acesso a setores distintos como tecnologia, saúde, finanças, bens de consumo e energia. Entre suas principais participações estão empresas de grande relevância no cenário mundial, como Apple, Microsoft, Google, Amazon e NVIDIA. Isso garante que o investidor tenha exposição a companhias consolidadas e em crescimento em diferentes mercados. Além disso, foi ressaltado o papel do dólar como um ativo de proteção em momentos de crise. Quando há instabilidade nos mercados globais, os investidores tendem a migrar para ativos correlatos ao dólar, o que pode proporcionar uma proteção adicional ao patrimônio investido no ETF. Outro ponto abordado foi a liquidez do ETF WORLD11. Como é negociado na B3, ele oferece facilidade de compra e venda, permitindo que investidores institucionais e individuais acessem um portfólio global de maneira eficiente e com baixo custo. A taxa de administração do ETF WORLD11 é de 0,3% ao ano, significativamente inferior às taxas cobradas por fundos de gestão ativa com exposição global. Por fim, destacou-se que o WORLD11 é um ativo recomendado para investidores que desejam diversificação, proteção cambial e exposição a empresas líderes em diversos setores ao redor do mundo. O ETF é uma ferramenta eficiente para aqueles que buscam uma estratégia de longo prazo e preservação de capital. Outro ETF discutido foi o PEVC11, que investe em gestoras de *private equity* nos EUA, incluindo Blackstone, Apollo, KKR, Carlyle e outras grandes empresas do setor. Essas gestoras são especializadas na aquisição, reestruturação e valorização de empresas privadas antes de realizarem um evento de liquidez, como abertura de capital ou venda estratégica. Foi explicado como essas gestoras comprem empresas privadas que possuem alto potencial de valorização, implementam melhorias operacionais, financeiras e estratégicas, e posteriormente realizam lucros ao vendê-las ou listá-las em bolsas de valores. Esse processo pode levar vários anos, mas historicamente tem gerado retornos expressivos para os investidores. O ETF PEVC11 oferece uma forma acessível de investir nesse segmento sem precisar imobilizar grandes quantias por longos períodos, como ocorre em investimentos diretos em *private equity*. Além disso, permite diversificação entre várias gestoras e setores, reduzindo o risco de exposição a uma única empresa ou mercado. Outro ponto discutido foi a liquidez do PEVC11. Enquanto os fundos tradicionais de *private equity* exigem compromissos financeiros de longo prazo, com prazos de resgate elevados, o ETF PEVC11 permite que os investidores comprem e vendam cotas diariamente na B3, proporcionando flexibilidade e acessibilidade. O ETF representa uma alternativa eficiente para investidores que desejam

exposição ao mercado de *private equity* com maior liquidez e custos reduzidos. Foi abordado o papel do formador de mercado (*market maker*), que garante a liquidez dos ETFs independentemente do volume de compras ou vendas no mercado. O BTG Pactual foi apresentado como o formador de mercado da Investo, assegurando que as negociações ocorram sempre a preços justos. O *market maker* tem um papel fundamental para garantir que os ETFs sejam negociados a preços próximos ao valor patrimonial líquido (NAV) dos ativos subjacentes. Ele atua criando e destruindo cotas no mercado, ajustando a oferta conforme a demanda e evitando distorções significativas nos preços. Caso haja um grande volume de compra ou venda de um ETF, o formador de mercado intervém para manter a estabilidade e a liquidez do ativo. Foi explicado que o processo de criação e resgate de cotas dos ETFs permite que novos investidores entrem no mercado sem impactar excessivamente o preço do ativo. Esse mecanismo reduz a volatilidade e mantém o alinhamento com os preços dos ativos. Além disso, discutiu-se a importância da arbitragem na precificação dos ETFs. Quando há discrepâncias entre o preço do ETF e seu valor patrimonial líquido, investidores institucionais podem explorar essas diferenças para gerar equilíbrio no mercado. Essa característica dos ETFs contribui para maior eficiência e transparência nas negociações. A importância da diversificação entre diferentes classes de ativos também foi abordada, ressaltando como a alocação estratégica pode impactar os riscos e retornos da carteira. O sr. Sidnei, de posse da palavra, fez observação quanto ao volume do PL destes ETFs, principalmente o PEVC11, o qual possui volume baixo, e cabe o cuidado quanto ao limite de 15% possível em cada ativo. Informou que essa apresentação faz parte do processo de credenciamento da Investo, conforme deliberação na reunião anterior. Ele comentou que as próximas serão a colheita da documentação necessária, bem como análise destes ativos por parte da Crédito e Mercado, assessoria de investimentos do BCPREVI. Foi questionado aos membros se alguém possuía alguma dúvida ou questionamento, e após negativas, agradeceu e encerrou a participação da Giovana. Em seguida, dando continuidade com o **item 3**, o sr. Sidnei cumprimentou o Sr. Daniel, e informou a todos que em visita “diligência” à Privatiza em São Paulo, juntamente ao Sr Jackson e Dão, foi apresentado um fundo de participação que gostaram, o qual será apresentado agora a todos os membros deste comitê. O Sr. Sidnei passou a palavra ao sr. Daniel da Privatiza que participou através da plataforma do *Google Meet*. O sr. Daniel, de posse da palavra, cumprimentou a todos e iniciou a apresentação destacando a importância dos investimentos no mercado privado, ressaltando que, devido à volatilidade do mercado de ações brasileiro, as empresas não listadas na bolsa representam uma oportunidade estratégica para os investidores. Ele explicou que essas empresas, ao contrário das que têm capital aberto, não sofrem influência imediata de fatores como oscilações cambiais e crises políticas, tornando-se uma alternativa interessante para diversificação de carteira. Segundo Daniel, atualmente as empresas brasileiras estão subvalorizadas, o que representa um momento ideal para aquisição de ativos a preços mais baixos. O Crescera Growth Capital V Feeder IV FIC (FIP) tem como objetivo principal investir em empresas de médio porte que operam nos setores de educação, saúde, tecnologia e varejo. A escolha desses setores se deve ao fato de que apresentam um alto potencial de crescimento, são resilientes e podem oferecer retornos expressivos no longo prazo. Além disso, este fundo visa complementar as estratégias já existentes na carteira dos investidores, diversificando os ativos e reduzindo a dependência do mercado de ações. Para garantir que apenas empresas sólidas e bem estruturadas

sejam incluídas no fundo, a Privatiza e a Crescera realizam um rigoroso processo de seleção, que envolve três etapas principais. A primeira delas consiste em um trabalho de curadoria do mercado, no qual são identificados os setores mais promissores e as empresas que apresentam um diferencial competitivo. Em seguida, é feita uma análise profunda, conhecida como diligência, onde são avaliados aspectos financeiros, operacionais e estratégicos das empresas. Por fim, após o investimento, a Crescera mantém uma participação ativa na gestão, acompanhando de perto os resultados e garantindo que as metas estratégicas sejam atingidas. Durante a apresentação, Daniel enfatizou que a Crescera não investe em empresas em recuperação judicial ou que estejam passando por dificuldades financeiras severas. O foco da gestora está em negócios saudáveis, com um histórico sólido de crescimento e potencial para expansão. Ele também destacou alguns diferenciais da Crescera, mencionando que a gestora é especializada exclusivamente em FIPs, o que a diferencia de outras casas de investimento que atuam em múltiplos segmentos. Com mais de 10 bilhões de reais investidos ao longo de 17 anos, a Crescera possui atualmente 4,2 bilhões de reais sob gestão, com um portfólio de 70 empresas investidas e 9 fundos criados. Além disso, a gestora conta com parcerias estratégicas com investidores institucionais de grande porte, como o BNDES e agências de desenvolvimento da França e Alemanha, que garantem credibilidade e segurança às operações. A estratégia de investimento da Crescera segue um modelo de cogestão, no qual a gestora participa ativamente das decisões estratégicas das empresas investidas. Essa estrutura de governança inclui a nomeação de membros para o conselho de administração, a definição de metas de crescimento e estratégias de saída do investimento e o direito de veto em decisões estratégicas que possam comprometer o retorno dos investidores. Dessa forma, o fundo não apenas injeta capital nas empresas, mas também contribui ativamente para seu crescimento, otimizando processos e garantindo que o dinheiro investido seja bem empregado. O objetivo do fundo é multiplicar o capital investido em três vezes ao longo de um período de 10 anos, com um retorno esperado de IPCA + 16% a 17% ao ano, equivalente a uma rentabilidade líquida de aproximadamente 20% ao ano. A taxa de administração foi fixada em 2% ao ano, enquanto a taxa de performance será de 20% sobre o excedente de IPCA + 7%. A duração do fundo é de 10 anos, sendo 5 anos para investimentos e 5 anos para desinvestimentos. Além disso, foi reforçado que todos os investidores terão as mesmas condições de entrada, incluindo o BNDES e investidores internacionais. Para ilustrar a atuação da Crescera, Daniel apresentou um exemplo de empresa investida pela gestora, o Instituto Odontológico das Américas (IOA), fundado por um empresário de Balneário Camboriú. A empresa atua no setor de procedimentos odontológicos e estéticos, um mercado em expansão no Brasil. Com a recente regulamentação que permite a realização de procedimentos como botox, clareamento e lifting facial por dentistas, o setor apresenta um grande potencial de valorização. O investimento na IOA demonstra como a Crescera busca empresas com alto potencial de crescimento e oferece suporte estratégico para acelerar sua expansão, reforçando a tese de que o FIP é uma excelente alternativa de investimento para diversificação da carteira. Ele explicou que a captação do fundo será realizada até meados de abril de 2025, com previsão de fechamento do primeiro ciclo de aportes nesse período. A primeira chamada de capital, ou seja, o primeiro desembolso efetivo dos investidores, deve ocorrer entre julho e agosto do mesmo ano, permitindo que os investidores tenham tempo suficiente para avaliar a proposta e estruturar sua participação. Diferente de fundos tradicionais, em que o valor total do investimento é aplicado de

“BALNEÁRIO CAMBORIÚ – Capital Catarinense do Turismo”

Rua Dinamarca n.º 175 – 1º Andar – salas 101 e 102 – Fone/fax (47)3360-6253

CEP 88338-315- Balneário Camboriú – SC

uma única vez, no caso do FIP, os aportes são feitos de forma gradual, seguindo um cronograma de chamadas de capital ao longo dos anos. Esse mecanismo permite que os gestores realizem os investimentos de maneira estratégica, alocando os recursos conforme novas oportunidades de mercado forem surgindo. Durante os cinco anos iniciais do fundo, os investidores serão chamados a aportar capital em intervalos aproximados de seis meses, com parcelas em torno de 20% do valor total comprometido. Esse processo visa otimizar a alocação dos recursos e evitar que o dinheiro fique parado sem uma destinação eficiente. Sobre os valores mínimos para participação, foi esclarecido que, tecnicamente, não há um valor mínimo exigido, uma vez que a menor unidade de investimento é uma cota do fundo, equivalente a R\$10.000. No entanto, a recomendação feita aos investidores foi de comprometer pelo menos 1% do patrimônio com o fundo, garantindo que esse investimento tenha um impacto significativo na rentabilidade da carteira. Foi ressaltado que, considerando o crescimento projetado dos patrimônios ao longo dos próximos anos, um percentual inicial maior pode ser mais vantajoso, já que a participação relativa no fundo diminuirá conforme o patrimônio geral dos investidores crescer. Outro ponto importante abordado foi a perspectiva de desinvestimento e liquidez. O histórico da Crescera indica que a média de duração dos fundos anteriores foi de sete anos, o que sugere que os investidores podem começar a receber retornos antes do prazo final. Os retornos sobre os investimentos ocorrerão à medida que as participações nas empresas forem sendo vendidas, podendo ser por meio de abertura de capital na bolsa (IPO), venda para investidores estratégicos ou fundos internacionais interessados em expandir suas operações no Brasil. A recomendação final foi de que o comitê faça uma análise detalhada do material disponibilizado, para garantir que a decisão de investimento seja tomada de forma embasada e alinhada com os objetivos de longo prazo. A Crescera por força regimental entrará com participação própria de 5% no fundo, e a Privatiza, por entender que para um investimentos ser bom para eles, também precisa ser bom para seus clientes, também entrará com participação no fundo, sendo todo o valor do rebate da Privatiza investido no fundo junto com seus clientes. Por fim, os membros foram orientados a iniciar o processo de análise documental e consulta com a consultoria de investimentos Crédito e Mercado. O sr. Sidnei questionou aos membros se alguém possuía algum questionamento e após negativas agradeceu e encerrou a participação do sr. Daniel. Em seguida, o sr. Bruno da empresa crédito e mercado, empresa contratada como assessora de investimentos pelo BCPrevi, iniciou sua apresentação através da plataforma do *Google Meet* trazendo uma visão geral do cenário econômico atual, conforme o **item 4**. O sr. Bruno começou com a apresentação do cenário internacional, que atualmente está fortemente influenciado pelas políticas econômicas adotadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Seu discurso tem impulsionado movimentações no mercado global, especialmente no que diz respeito à tarifação e taxação de importações. Além desse fator, foram apresentados dados recentes da economia norte-americana. O índice de preços ao consumidor (CPI) de janeiro sofreu uma revisão e foi ajustado para 0,5%, acima da projeção inicial de 0,3%. Também foi destacada uma queda acentuada nas vendas do varejo nos Estados Unidos, que recuaram 0,9% em janeiro, contrariando a previsão de retração de 0,7%. Esses números demonstram que a economia americana enfrenta desafios que podem limitar o impacto das decisões políticas de Trump. Outro ponto relevante do cenário internacional foi o impacto da China no setor de tecnologia, com o lançamento da DeepSeek. Essa empresa se posiciona como concorrente direta da NVIDIA, o que

alterou significativamente a dinâmica do mercado. Até então, a NVIDIA dominava a fabricação de chips voltados para inteligência artificial, mas com a entrada da DeepSeek, essa hegemonia começou a ser questionada. A incerteza sobre o novo cenário resultou em quedas expressivas no Nasdaq, que registrou seu pior desempenho dos últimos dois anos. No cenário nacional, a principal preocupação girou em torno da taxa de juros e do impacto nos investimentos. Inicialmente, havia uma expectativa de que os juros de curto prazo apresentassem uma estagnação, mas, nas últimas semanas, a tendência mudou, e agora já se percebe a retomada de uma abertura e elevação da taxa no gráfico. O dólar, que vinha apresentando quedas, voltou a subir de maneira gradual, embora sem oscilações bruscas. O Boletim Focus indicou que a expectativa de inflação para 2025 subiu para 5,68%, mantendo projeções semelhantes para os anos seguintes. Diante dessas mudanças, foi analisado o desempenho da carteira de investimentos. No mês de janeiro, a valorização foi de 1,36%, superando a meta de 0,59%, o que representou um retorno financeiro significativo. Os ativos nacionais apresentaram forte valorização, enquanto os fundos internacionais, especialmente aqueles expostos ao setor de tecnologia, não tiveram um crescimento expressivo. Os títulos do Tesouro Direto, que vinham refletindo uma tendência de queda na taxa de juros, mostraram uma leve reversão. As taxas dos títulos de 2028 subiram de 14,32% para 14,43%, e as de 2032 passaram de 14,57% para 14,72%, reforçando a percepção de que o movimento de queda pode ter perdido força. Diante do aumento das tensões geopolíticas, surgiu a discussão sobre estratégias para proteger a carteira de investimentos. Entre as alternativas levantadas, o sr. Sidnei questionou ao sr. Bruno se existe a possibilidade de incluir ETFs e ou fundos que replicam o desempenho do ouro. O sr. Bruno, em resposta, ressaltou que a viabilidade dessa estratégia precisa ser avaliada, uma vez que a regulamentação pode impor restrições para o RPPS. Além disso, foi discutida a possibilidade de utilizar outras opções de proteção, como títulos públicos e ativos cambiais. O sr. Sidnei solicitou a Crédito e Mercado um levantamento dos fundos BDR disponíveis no mercado, assim como a viabilidade do credenciamento de novos ETFs para diversificação da carteira. Essa iniciativa visa garantir uma ampla gama de opções para compor a estratégia de investimentos de forma mais eficiente. Outro ponto abordado foi a análise dos Fundos de Investimento em Participações (FIPs). Esses fundos são estruturados para investir em empresas com alto potencial de crescimento, geralmente com o objetivo de futuramente abrir capital na bolsa de valores. Diferentemente dos fundos tradicionais, os FIPs não permitem resgates imediatos, pois seu foco é o crescimento a longo prazo das empresas investidas. A decisão de investir nesse tipo de ativo precisa considerar tanto a estratégia do fundo quanto seu enquadramento na legislação vigente. O sr. Bruno ressaltou que, de modo geral, o melhor momento para entrar em FIPs ocorre durante um ciclo de queda da taxa de juros, pois isso estimula uma maior busca por ativos de risco. No entanto, cada fundo deve ser analisado individualmente, considerando o setor e as perspectivas de valorização. Além disso, foi levantada a questão sobre qual seria o impacto da atual conjuntura econômica para os FIPs e se esse seria o momento certo para realizar aportes nessa classe de ativos. A resposta a essa questão depende da análise detalhada de cada fundo e de suas perspectivas de longo prazo. O sr. Bruno se comprometeu em trazer na próxima reunião um levantamento detalhado dos fundos BDRs disponíveis, com foco naqueles que podem agregar à carteira de investimentos. Uma avaliação da viabilidade da inclusão de ETFs de ouro, levando em consideração tanto a regulação aplicável

quanto a pertinência desse ativo na composição da carteira. O sr. Sidnei de posse da palavra, questionou aos membros se alguém possuía alguma dúvida e após negativas agradeceu e encerrou a participação do sr. Bruno. Seguindo para o **item 5**, ficou decidido que a inclusão dos ativos WRLD11 e PEVC11 na estratégia dos ETFs, será deliberada em uma reunião extraordinária, agendada para uma data futura, ainda no mês de março a fim de garantir uma análise mais aprofundada e embasada pelo comitê. O Sr. Sidnei informou sobre o Edital 003/2025, referente à aquisição de Letras Financeiras (LFs) no montante de R\$ 8.000.000,00, conforme aprovação registrada na ata 002/2025, apresentou os dados da compra realizada de Letras Financeiras do Bradesco, **(anexo A). item 6.1.** Os Fluxos de Aplicações referentes ao mês de março foram devidamente apresentados aos membros **(anexo B)**, conforme **item 6.2.** O sr. João, de posse da palavra, confirmou a homologação da ata anterior, Ata nº 002/2025 - reunião ordinária do dia 13/02/2025, assinada digitalmente via 1DOC, conforme **item 1.** Finalizadas as pautas, sem mais nada a tratar, o Sr. João agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Maria Carolina Michels Franco, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

Guilherme Maciel Mafra - Jackson Fernando de Medeiros - João Olindino Koeddermann - Kalinka Floriano Peters - Maria Carolina Michels Franco - Michele Kaminski - Nilto Assis Coppi Júnior - Sidnei Luiz Riquetta.

ANEXOS

Anexo A:

INFORMAÇÕES	
Emissor:	Banco Bradesco S.A
CNPJ	60.746.948/0001-12
Conta Cliente	AGÊNCIA: 332 CONTA: 48500
Comprador:	Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos De Balneário Camboriú
Instrumento:	Letra Financeira Simples
Emissão:	26/02/2025
Vencimento:	26/02/2031
Liquidação:	26/02/2025
Indexador:	IPCA + % a.a (exp 252)
Taxa Cliente:	8,00%
Juros e Amortização:	Final
PU:	50.000,00
Quantidade:	160
Financeiro:	8.000.000,00

Anexo B:

APLICAÇÕES PRÉ-APROVADAS - Sujeitas a reavaliações mensais				
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL BRASIL				
VALORES	RESGATES	APLICAÇÕES	ATAS	
R\$ 100.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-7	Itaú Ações Momento 30 II FICFI cnpj 42.318.981/0001-60	020/2024	
R\$ 100.000,00		Itaú FOF RPI Ações Ibovespa Ativo FICFI - cnpj 08.817.414/0001-10	020/2024	
R\$ 100.000,00		Bahia AM Valuation FIC de FIA cnpj 09.635.172/0001-06 (FECHADO)	020/2024	
R\$ 100.000,00		Moat capital Advisory FIC FIA cnpj: 35.354.967/0001-56	020/2024	
R\$ 100.000,00		BTG Pactual Absolute institucional FIQ FIA- cnpj 11.977.794/0001-64	020/2024	
R\$ 100.000,00		Plural Dividendos FIA - cnpj n° 11.898.280/0001-13	020/2024	
R\$ 100.000,00		FI Trígono Flagship Institucional - cnpj n° 36.671.926/0001-56	020/2024	
R\$ 100.000,00		FI Trígono Delphos Income Institucional - cnpj 41.196.740/0001-22	020/2024	
R\$ 100.000,00		Vinland Long Only FIC FIA - cnpj 30.593.403/0001-52	020/2024	
R\$ 100.000,00		AZ Quest Bayes Sistemático - cnpj n° 37.569.846/0001-57	020/2024	
R\$ 100.000,00		Guapardo Valor Institucional FIC FIA - cnpj n° 38.280.883/0001-03	020/2024	
R\$ 100.000,00		Tarpon GT Institucional FIC FIA - cnpj n° 39.346.123/0001-14	020/2024	
R\$ 100.000,00		Itaú Inflation Equity Opportunities Ações FIC FI - cnpj n° 42.814.825/0001-90	020/2024	
R\$ 100.000,00		Itaú Institucional Smart Ações Brasil 50 FIC FIA - cnpj n° 48.107.091/0001-95	020/2024	
R\$ 500.000,00		Icatu Vanguarda Igaratê Long Biased FIM - cnpj 35.637.151/0001-30 (12 x 500 mil)	002/2024	
R\$ 100.000,00	Bradesco Federal Extra FI RF Ref. DI - cnpj 03.256.793/0001-00	Bradesco Selection FIC Ações - cnpj 03.660.879/0001-96	020/2024	
R\$ 100.000,00	FI Caixa Brasil Renda Fixa Referenciado DI LP - cnpj 03.737.206/0001-97	FIA Caixa Construção Civil cnpj 10.551.375/0001-01	020/2024	
R\$ 100.000,00		FIA Caixa Consumo cnpj 10.577.512/0001-79	020/2024	
R\$ 200.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73 - conta aporte	4UM Small Caps FIA - Aporte - (CNPJ: 09.550.197/0001-07)	020/2024	
INVESTIMENTOS DO EXTERIOR				
R\$ 200.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-7	Caixa FI Ações Inst.BDR Nível I - cnpj 17.502.937/0001-68	020/2024	
R\$ 1.000.000,00	Safra Soberano RPPS FIC de FI RF Ref DI - cnpj n° 10.347.195/0001-02	Safra S&P Reais PB FI Multimercado - cnpj 39.723.347/0001-06	020/2024	
R\$ 200.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cnpj 06.175.696/0001-73 - conta aporte	Itaú US Treasury Renda Fixa IE FICFI - cnpj n° 35.727.513/0001-83 (Aportes)	020/2024	
R\$ 200.000,00		BTGP Multigestor Renda Fixa Global BRL FIM - cnpj n° 53.286.844/0001-07 (Aportes)	020/2024	
R\$ 200.000,00		Santander GO Global Equity ESG Reais IS Multimercado IE - cnpj 34.258.351/0001-19 - Aporte	020/2024	
R\$ 200.000,00		BNPP Access Usa Companies FIA - cnpj 11.147.668/0001-82 - conta Aporte	020/2024	
R\$ 200.000,00		Genial MS Global Brands FIC FIA IE - cnpj n° 37.331.342/0001-02 - (Aportes)	020/2024	

- M A R Ç O - M A R Ç O	R\$ 200.000,00	Itaú Soberano RF Simples LP FICFI - cnpj 06.175.696/0001-7	BNPP Access Usa Companies FIA - cnpj 11.147.668/0001-82 - conta previdencia	020/2024
	R\$ 200.000,00		Itaú World Equities FIC de FIA IE - cnpj 31.217.153/0001-19	020/2024
	R\$ 200.000,00		MS Global Opportunities Advisory FICFI - cnpj 33.913.562/0001-85	020/2024
	R\$ 200.000,00		Systematica Blue Trend Dólar AD FIC FIM IE - cnpj 39.723.244/0001-38	020/2024
	R\$ 200.000,00		Systematica Blue Trend Advisory FIC FIM IE - cnpj 39.723.347/0001-06	020/2024
	R\$ 200.000,00		AXA WF Framlington Digital Economy Advisory FIC FIA IE - cnpj nº 35.002.482/0001-01	020/2024
	R\$ 200.000,00		AXA WF Framlington Robotech Advisory FIC FIA IE - cnpj nº 35.002.463/0001-77	020/2024
	Aplicações Small Caps			
	R\$ 100.000,00	BB Perfil FIC RF REF.DI PREV. LP cnpj 13.077.418/0001-49 - conta aporte	BB Ações Small Caps FIC de FI CNPJ 05.100.221/0001-55 - conta aporte	020/2024
	R\$ 100.000,00	BB Perfil FIC RF REF.DI PREV. LP cnpj 13.077.418/0001-49 - conta 65.000-5	BB Ações Small Caps FIC de FI CNPJ 05.100.221/0001-55 - conta 65.000-5	
	R\$ 100.000,00	FI Caixa Brasil Renda Fixa Referenciado DI LP - cnpj 03.737.206/0001-97	FIA Caixa Small Caps Ativo - CNPJ 15.154.220/0001-47	
TOTAL	R\$ 6.300.000,00			



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 9BC9-8C0E-5C40-CC2B

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



SIDNEI LUIZ RIQUETTA (CPF 043.XXX.XXX-52) em 18/03/2025 13:55:37 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



MARIA CAROLINA MICHELS FRANCO (CPF 095.XXX.XXX-02) em 18/03/2025 13:57:38 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



KALINKA FLORIANO PÊTERES (CPF 939.XXX.XXX-68) em 18/03/2025 13:59:28 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



NILTO ASSIS COPPI JUNIOR (CPF 833.XXX.XXX-34) em 18/03/2025 14:02:17 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



GUILHERME MACIEL MAFRA (CPF 048.XXX.XXX-63) em 18/03/2025 14:13:10 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



MICHELE KAMINSKI DA SILVA (CPF 061.XXX.XXX-73) em 18/03/2025 14:25:58 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



JACKSON FERNANDO DE MEDEIROS (CPF 057.XXX.XXX-40) em 18/03/2025 14:31:14 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



JOÃO OLINDINO KOEDDERMANN (CPF 351.XXX.XXX-06) em 18/03/2025 15:05:15 GMT-03:00

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://bc.1doc.com.br/verificacao/9BC9-8C0E-5C40-CC2B>